

“Ut pictura musica” Encontro Tríplice de Música Antiga
32º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga

Dia 26/10 – Canal da Cultura Artística no Youtube

19h30 - Live

20 horas - Música para os olhos 2

Filippo Gragnani

Sexteto op. 9

Ensemble Salón 1800

Pouco se conhece a respeito do compositor Filippo Gragnani. Inexistem retratos seus. Sabe-se que nasceu em 1767 e que morreu em 1820, e que veio de uma família de construtores musicais. Sabe-se que esteve em Paris até 1812, e que, nessa cidade, publicou todas as suas obras, que somam cerca de três dezenas. Não constam outras informações sobre sua vida, seus professores, sua atuação após 1812, quando se presume que tenha voltado para a Itália.

Trata-se, portanto, de um compositor que não faz parte do cânone de compositores estabelecidos e cuja obra nos chegou de forma acidental, graças ao fato de haverem sido publicadas. Entretanto, é justamente esse aspecto de mistério que torna suas obras interessantes, uma vez que não há informações que permitam conjecturar sobre quem tenham sido os músicos a quem ele tenha dedicado suas obras, qual o público que as ouviu, quem foram seus mestres ou alunos, qual a sua atuação profissional. Nesse sentido, contextualizar o compositor exige a criação de hipóteses que balizem a interpretação.

O *Sexteto op. 9* é uma das obras publicadas em Paris e possui uma instrumentação muito particular: dois violões, flauta, clarinete, violino e violoncelo. Esta escolha parece reduzir a textura orquestral a elementos que possibilitariam reproduzi-lo em um contexto de poucos músicos: a seção de sopros da orquestra estaria representada pela flauta e clarinete, as cordas, pelo violino e viola, e as demais vozes, realizadas pela combinação de dois violões. Entretanto, a falta de informações nem sequer permite validar essa possibilidade, ou pensar na estreia da obra, ou nas condições que tenham ocasionado seu surgimento e o de sua instrumentação tão *sui generis*.

Esta é a primeira gravação da peça com instrumentos históricos. O timbre resultante dessa combinação é muito diverso daquele que poderia ser obtido com instrumentos modernos, uma

vez que produzem uma sonoridade em que os instrumentos se misturam muito bem. O uso de instrumentos da época de Gragnani é talvez a maior aproximação possível de uma peça cuja distância temporal não é maior do que aquela que nos separa de compositores contemporâneos a Gragnani, como Luigi Boccherini, que também viveu em Paris na mesma época, mas que conta com uma distância de informações infinitamente maior e, até que sejam feitos mais estudos sobre este compositor, intransponível.

O sexteto foi gravado em Buenos Aires, com músicos brasileiros e argentinos, em instrumentos de época.